

QUINTA-FEIRA / 3 DE JUNHO / 2021 WWW.ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT



IGREJA Viva

ENTREVISTA

**"A AULA DE MORAL É UM
LABORATÓRIO ONDE SE
PROCURA LEVAR A UMA
EXPERIÊNCIA
DE FELICIDADE"**

PE. RÚBEN CRUZ

DIRECTOR DO DEPARTAMENTO ARQUIDIOCESANO PARA A PRESENÇA DA IGREJA NO ENSINO

P. 04-05

BREVES**Papa convida a celebrar “luz que ilumina os caminhos da vida”**

O Papa Francisco convidou ontem à celebração da solenidade do Corpo de Deus como evocação da “luz que ilumina os caminhos da vida”.

“Que a iminente celebração da Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo nos torne mais conscientes da presença real de Jesus entre nós na Eucaristia”, disse, no final da audiência geral. A celebração da solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo decorre esta quinta-feira, em Portugal, e no próximo domingo, nos países em que não é feriado civil.

“Encontrai na Eucaristia, mistério de amor e de glória, aquela fonte de graça e de luz que ilumina os caminhos da vida”, pediu o Papa aos participantes no encontro semanal, com transmissão online.

**Fundação Fé e Cooperação pede à União Europeia políticas comerciais “justas” e que protejam o ambiente**

A Fundação Fé e Cooperação (FEC) pediu à União Europeia uma política comercial justa e que coloque nas suas políticas a “justiça social, a proteção do clima e do ambiente” e não “os lucros das empresas”.

A posição foi assumida através de um parecer conjunto entre a CIDSE, rede internacional de organizações católicas para o desenvolvimento da qual a FEC faz parte, a MISEREOR e a Greenpeace que se manifestaram sobre o acordo comercial UE-Mercosul, que assinala “disposições deficitárias” sobre a “sustentabilidade e proteção dos direitos humanos”.

A secretária-geral da CIDSE Josianne Gauthier, sublinha que as negociações “devem ser abrangentes” e não se limitar “ao capítulo da sustentabilidade”, explicando que o “parecer jurídico mostra que, para oferecer proteção efetiva aos direitos humanos e às normas ambientais, o acordo precisa de ser renegociado”.

**OPINIÃO****Ser criança****CARLA RODRIGUES**

ADVOGADA

“E se as histórias para crianças passassem a ser de leitura obrigatória para os adultos? Seriam eles capazes de aprender realmente o que há tanto tempo têm andado a ensinar?” Na sua obra, “A maior flor do mundo”, José Saramago questiona-nos e inquieta-nos, saberão os adultos o que andam a ensinar? Apregoamos aos sete ventos que as crianças são o melhor do mundo. Dizemo-lo com orgulho indistigável. E realmente são o melhor do mundo! Mas, poderão as crianças dizer o mesmo de nós, que somos o melhor do mundo delas? Estaremos à altura das nossas crianças? Terão elas o mesmo orgulho em nós que nós temos nelas? Permitirão os ponteiros dos nossos relógios abrandar a contagem do tempo para nos permitir o tempo para estar, rir e aprender com as nossas crianças? Saberemos a hierarquia das nossas prioridades? Sabe-

remos na prática (ou será apenas na teoria) o que andamos a ensinar?

Mas, afinal de contas, o que é ser criança? Falar em criança é falar em inocência, em descoberta e hospitalidade. É falar em simplicidade e no amor no seu estado mais puro. É falar na genuinidade e generosidade dos abraços. É esta infância, que é tão rica na produção de bons (ou de maus) frutos, que é preciso cuidar, proteger e acarinhar. Mas, porque a vida nem sempre é ditada pelo romantismo das relações saudáveis e protectoras, é preciso estar atento, escutar e observar para reconhecer sinais de socorro, de maus-tratos, de negligência, de subnutrição. Sinais de exploração e de abusos sexuais, que acontecem maioritariamente em contexto familiar, tantas vezes difíceis de detectar. É preciso agir, reagir e prevenir. É preciso defender a infância. É preciso que a humanidade aja como uma mãe atenta, carinhosa e protectora.

Ser criança é um direito consagrado não apenas nos diplomas nacionais, como a Constituição da República Portuguesa, mas também e sobretudo nos diplomas internacionais, que asseguram o direito a cuidados e assistência especiais dirigidos às crianças; o direito a crescer no seio da família em ambiente de felicidade, amor e compreensão; o direito a ser educada em espírito de paz, dignidade, tolerância, liberdade, igualdade e solidariedade;

o direito a ser ouvida em todos os processos judiciais ou administrativos que a afectem, como por exemplo, nos processos de regulação das responsabilidades parentais; o direito a ser protegida contra todas as formas de violência física ou mental, ofensas ou abusos, negligência ou tratamento displicente, maus-tratos ou exploração; o direito a ser protegida contra todas as formas de exploração e abuso sexual; o direito ao descanso e ao lazer, ao divertimento e às actividades recreativas próprias da idade, o direito à educação, entre tantos outros direitos que parecem básicos mas são tantas vezes esquecidos.

É difícil, mas nobre, a missão de cuidar dos mais novos. As crianças nascem livres e iguais em direitos, liberdades e garantias, mas as diferentes realidades socioeconómicas e culturais podem e arrancam selvaticamente os direitos, substituindo-os por fardos, quantas vezes, insuportavelmente pesados. O lugar e a família onde se cresce, a comunidade e os costumes, podem e ditam diferenças, caso para dizer, até para nascer é preciso sorte!

A infância, quer a vivida quer a sonhada, forma o adulto em que nos tornamos. “A criança que fui chora na estrada. Deixei-a ali quando vim ser quem sou. Mas hoje, vendo que o que sou é nada, quero ir buscar quem fui onde ficou.” (Fernando Pessoa)





PAPA FRANCISCO

30 DE MAIO 2021 - O mistério da Santíssima Trindade é imenso, supera as capacidades da nossa mente, mas fala ao nosso coração, porque o encontramos incluído naquela expressão de São João que resume toda a Revelação: "Deus é amor".

31 DE MAIO 2021 - Suplicamos a Ti, ó Mãe Santa, desata os nós que nos oprimem, para que possamos testemunhar com alegria o teu Filho e Senhor nosso, Jesus Cristo.

2 DE JUNHO 2021 - Mesmo que as nossas orações fossem apenas balbúcies, se estivessem comprometidas por uma fé vacilante, nunca devemos deixar de confiar em Jesus. Sustentadas pela Sua #oração, as nossas tímidas preces apoiam-se nas asas da águia e elevam-se ao Céu. #AudiênciaGeral

VACINAÇÃO

Bispos da Europa e de África apelam a "acesso justo e universal" às vacinas

O Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE) e o Simpósio das Conferências Episcopais de África e Madagáscar (SECAM) lançaram um apelo conjunto pelo "acesso justo e universal" às vacinas contra a Covid-19.

Os responsáveis católicos pedem à União Africana, União Europeia e ONU que se comprometam a "providenciar a implementação prática de leis e protocolos que aumentem a solidariedade e promovam a dignidade humana".

"Em particular, a promoção da vida, da família, da liberdade educacional e religiosa, o acolhimento e integração dos migrantes. Também através do acesso justo e universal às vacinas contra a Covid-19", acrescentam.

20 representantes das conferências continentais de África e da Europa aprovaram uma mensagem onde convidam "a acolher o apelo" do Papa Francisco ao diálogo inter-religioso, como forma de "estimular a amizade, a paz e a harmonia" e de garantir a liberdade religiosa, que "é um direito humano fundamental de todos os fiéis".



OPINIÃO

Justiça, Paz e Ecologia Integral

TONY NEVES

MISSIONÁRIO ESPIRITANO

A pandemia veio - como tanto insiste o Papa Francisco - pôr a nu as debilidades da humanidade. Estamos na mesma tempestade, juntos numa barca que ameaça afundar-se e parece que ainda não percebemos que ou nos salvamos juntos ou morreremos todos afogados! Esta é a síntese dos tempos que vivemos e nos afligem, mas que também nos abre portas à esperança num futuro mais fraterno. Sim, de uma pandemia ninguém sai igual: o mundo melhora ou fica pior! Assim, o futuro está nas nossas mãos e temos reunidas todas as condições para construirmos um mundo melhor. Vamos a isso!

Tantas frentes...

Concluimos a celebração do 'Ano Laudato Si', um evento promovido pela Santa Sé para avaliar os cinco anos da Encíclica Social que abalou o mundo com propostas ousadas com visão e rasgo. Mas os desafios missionários focados na Justiça, Paz e Ecologia Integral têm outros campos de reflexão e intervenção. Basta dar uma olhada a projectos como a Economia de Francisco, o Pacto Global para a Educação, a encíclica 'Fratelli Tutti', o Discurso à Cúria no Natal,

a intervenção aos Diplomatas no Vaticano, o Encontro Internacional pela Paz (promovido pela Comunidade de Santo Egídio), a Mensagem do Papa para a Quaresma e para os Dias Mundiais da Paz, dos Pobres, dos Migrantes e Refugiados, o 1º Dia da Fraternidade Humana, a Viagem do Papa ao Iraque... Enfim, intervenções que nunca mais acabam e que constituem um livro aberto quanto ao muito que há a fazer para que o 'Amai-vos uns aos outros como Eu vos ame' deixe de ser palavra de livro e passe a ser Palavra de Deus.

Todos pela Paz com Justiça

Santo Egídio promoveu, em Roma, a 20 de outubro, o Encontro pela Paz no espírito de Assis. Muitos líderes religiosos e políticos mostraram a sua vontade de fazer do mundo um espaço de justiça e paz. O Papa perguntou: 'Quantas vezes queremos um Deus à nossa medida, em vez de nos configurarmos nós à medida de Deus: um deus como nós, em vez de nos tornarmos nós como Ele?'. Diria mais tarde: 'Deus pedirá contas a quem não procurou a Paz ou fomentou tensões ou conflitos. Toda a guerra deixa o mundo pior do que o encontrou'. E, no Apelo Inter Religioso pela Paz, os líderes das grandes Religiões disseram: 'Ninguém pode salvar-se sozinho, nenhum povo, ninguém! A guerra é a falência da política da humanidade!'

Todos Irmãos, mesmo todos?

Com 'Fratelli Tutti', o Papa Francisco tenta dar mais um passo rumo a um futuro de fraternidade universal. Se formos verdadeiramente irmãos, serão pouco decisivos a raça, a cor, o país, a religião...porque, no essencial, estamos todos abraçados: somos todos irmãs e irmãos uns dos outros, sem fronteiras. Publicada em Assis, na véspera da festa do Santo (3 outubro), esta encíclica fez já correr muita tinta. Desde a radiografia do mundo hoje até à visão de uma terra de fraternidade, este texto elogia a atitude do Bom Samaritano, pede um mundo mais aberto, exige uma política mais séria, propõe caminhos de diálogo e de amizade social. Em resumo, pede que todos se sentem à mesma mesa e construam um futuro assente nos valores do Reino de Deus.

Impacto 'Laudato Si'

Construir um mundo sobre uma 'ecologia integral' é missão difícil. Mas é possível e torna-se urgente pôr mãos à obra antes que seja tarde. São necessárias coragem e lucidez política para quem decide. Há que construir um mundo 'Laudato Si', sempre com a convicção de que tudo está interligado, estamos todos na mesma arca e na mesma barca: ou nos salvamos juntos ou nos afogaremos todos. O futuro da Terra está nas nossas mãos!



ENTREVISTA

"O NOSSO LUGAR É O OUTRO"

JOÃO PEDRO QUESADO (ENTREVISTA)

EM MEADOS DE MAIO FOI MARCADA A SEMANA NACIONAL DE EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA. O IGREJA VIVA FALOU COM O PE. RÚBEN CRUZ, DIRECTOR DO DEPARTAMENTO ARQUIDIOCESANO RESPONSÁVEL POR ESTA DISCIPLINA, SOBRE OS BENEFÍCIOS DAS AULAS DE MORAL E COMO SE INTEGRAM NAS ESCOLAS DE HOJE.

[Igreja Viva] Em meados do mês de Maio tivemos a Semana Nacional de EMRC. Qual é a diferença para a Semana Nacional da Educação Cristã?

[Pe. Rúben Cruz] Educação Cristã é bastante mais abrangente do que Educação Moral e Religiosa Católica. Quando se fala de Educação Cristã, envolvemos catequese, EMRC, escolas católicas, tudo que tenha que ver com formação onde é trabalhado o cariz das dimensões humanas latentes no Evangelho se trabalham quer numa linha de uma relação pessoal com Cristo – portanto, uma experiência de fé –, quer nas aulas de Educação Moral e Religiosa Católica neste sentido de vermos a dimensão humana que é, digamos, divinizada pelo Evangelho, isto é, levada ao extremo humano a partir de uma forma de viver, a forma de Cristo – e aqui não tem que ser confessional. Neste momento até temos mais alunos nas aulas de Educação Moral e Religiosa Católica do que nas catequeses, portanto há muitos alunos que não vão pela linha confessional – até mesmo de outras religiões – mas que olham para este projecto de felicidade latente nos princípios do desenvolvimento, por Cristo, da dimensão hu-

mana na pessoa, nesta dádiva ao outro, nesta relação com o outro, a atenção ao outro, o bem que só pode crescer... Isso não tem que ser obrigatoriamente confessional. Não é apenas e só um modo de vida, é acima de tudo perceber, a partir daquela proposta de vida de Cristo, que isto conduz à felicidade na relação com os outros. Essa é a diferença entre a Educação Cristã e EMRC, tal como existem actividades para a catequese que as aulas de Educação Moral e Religiosa Católica não têm.

[Igreja Viva] Porque é que frequentar a Educação Moral e Religiosa Católica é importante? Que benefícios traz?

[Pe. Rúben Cruz] Em primeiro lugar, é importante compreender que a proposta de Educação Moral e Religiosa Católica é uma proposta de oferta obrigatória – todas as escolas devem ter essa possibilidade –, contudo, a frequência é facultativa, ou os encarregados de educação o solicitam, ou o próprio solicita a partir do momento em que já tem 16 anos. O que é que se ganha? Podemos apontar muitas razões, até porque se formos ver o plano de acção desde o primeiro ciclo até ao ensino secundário, se olharmos para os temas

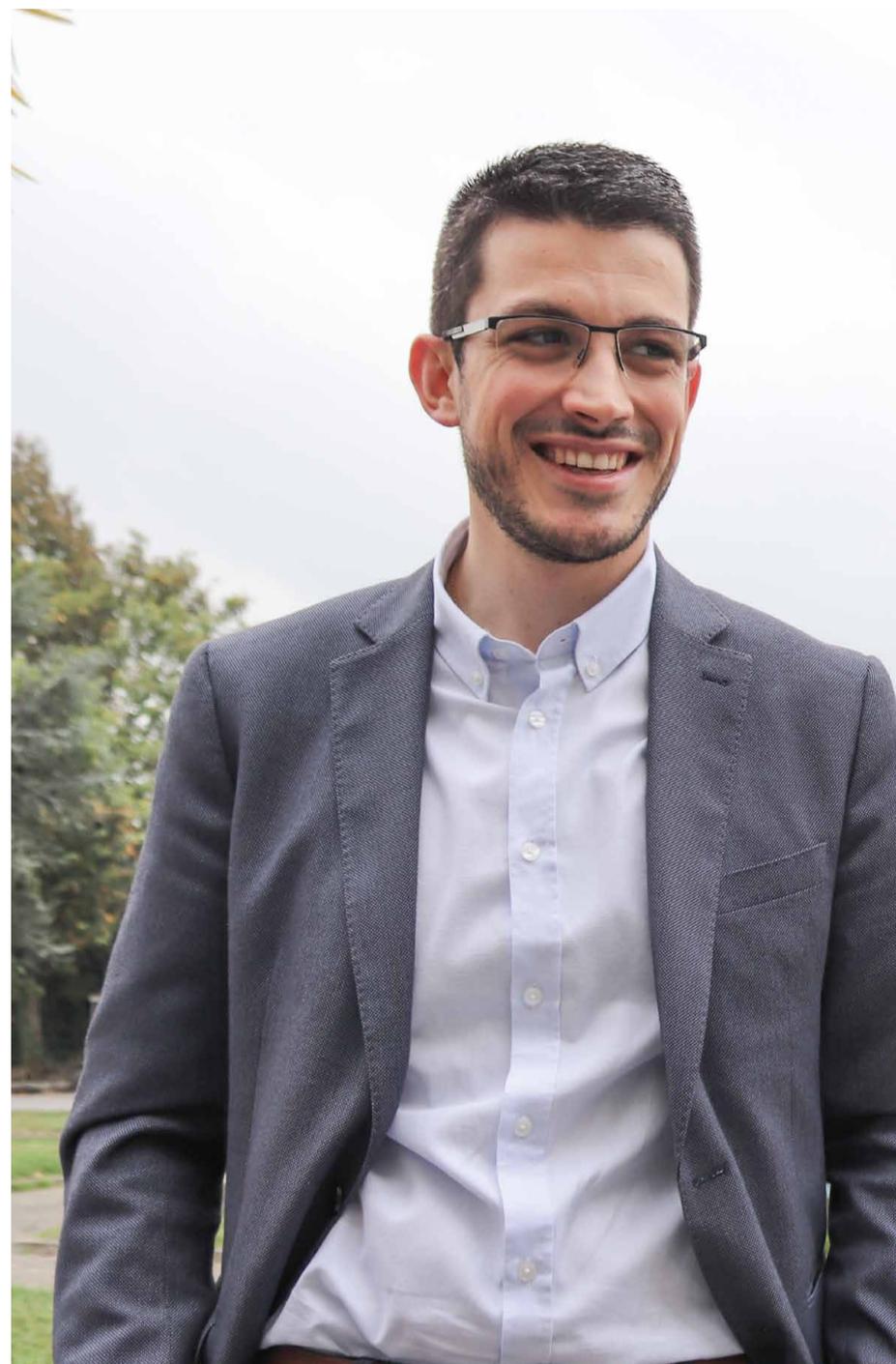
que se trabalham em cada ano, percebemos que, acima de tudo, dentro do projecto educativo de uma escola, a aula de Moral ajuda a desenvolver ao máximo a capacidade deste projecto de felicidade. Uma pessoa aprende as várias disciplinas, mas qual é o objectivo disto? Que eu seja um técnico que sabe imenso de matemática ou sabe escrever muito bem, ou eu vou colocar isto ao serviço dos outros? Onde é que eu vou fazer esta experiência de colocar isto que eu vou aprendendo a multiplicar? Ao fim e ao cabo, esta experiência das aulas de Moral acaba por ser um laboratório onde se procura levar uma pessoa a uma experiência de felicidade – no sentido em que nós não somos felizes sozinhos, eu posso saber muito mas se colocar isso ao meu serviço vou-me sempre sentir sozinho, nunca vou ser uma pessoa totalmente feliz. São aulas que

obrigatoriamente têm uma dimensão muito mais relacional, existe um plano para se cumprir, mas nós temos docentes com uma criatividade enorme. A aula de Moral leva a pessoa a viver uma experiência de felicidade, é um contributo, onde eu pego naquilo que aprendo e percebo como é que aplico as coisas de forma a ser ponte nas relações entre pessoas. Isto vai muito contra aquilo que a sociedade nos propõe, de ter que ser o melhor. Mas eu só posso ser bom se as outras pessoas estão comigo, porque se eu estou sozinho... Depois, temos o olhar para o mundo com uma visão cristã, que não tem que ser confessional, mas abordamos valores como a verdade, do amor, falamos da educação da consciência ética e religiosa – que sabemos que é um desafio urgente e essa preocupação não existe nas outras disciplinas. O desenvolvimento dos

valores da verdade, do amor, da paz, da justiça, da solidariedade devem ser assumidos pela educação como um factor decisivo na formação. Como esta preocupação não existe nas outras disciplinas, Moral aparece cada vez mais de forma articulada com as outras disciplinas, e nós sabemos que estes valores são essenciais na formação das crianças e adolescentes porque só faz sentido haver técnica se houver um sentido para a técnica. O sentido para a técnica é perceber que o nosso lugar é o outro.

[Igreja Viva] Como é que a EMRC se mantém relevante?

[Pe. Rúben Cruz] Como é que nós sonhamos uma humanidade nova? Potenciando ao máximo a humanidade, o que é muito diferente de se fazer tudo o que se quer. Nós sabemos que isso, na vida, é sempre enganador, e quem sofre as consequências





© DR



A palavra importante para nós é 'testemunho'. Os jovens hoje perdoam-nos tudo, menos a incoerência, e nós trabalhamos muito isso com os professores.

somos nós. É muita curiosidade a experiência de laboratório que se faz na escola, a forma como às vezes o professor de EMRC consegue chegar a realidades familiares. Ainda há pouco tempo um professor de Moral dizia que, numa conversa com um encarregado de educação, se apercebeu que havia dois filhos em casa e apenas um computador, e mais ninguém se preocupou porque é que um dos alunos não ia às aulas. Foi através do professor de Moral que se conseguiu, junto da direção, arranjar uma solução. O que esta escolha pode proporcionar é alcançar estes valores e realizar estes objetivos de tentar que o Homem consiga ser o melhor de si próprio e fazer da vida uma oportunidade de crescimento para todos. Isto está sempre muito dependente da criatividade do professor e da própria turma, porque o mesmo professor pode ter dificuldades completamente diferentes entre turmas. A óptica é sempre a questão da felicidade – que não é uma etapa, é um modo de viajar que tem muitos momentos, é normal oscilarmos. EMRC tem um trabalho essencial na parte das opções de vida, por exemplo. Num dos anos fala-se da questão do projecto de vida. Que outra disciplina fala disso?

[Igreja Viva] Acaba por complementar disciplinas como Educação para a Cidadania ou Filosofia?

[Pe. Rúben Cruz] Sim, concretamente a Educação para a Cidadania. Na formação deste ano para as escolas católicas a conclusão foi mesmo que nada substitui as aulas de Educação Moral e Religiosa Católica. Em Educação para a Cidadania há um olhar bastante claro para os valores que falamos, mas em EMRC fala-se a partir de uma história concreta, fala-se da vida de Cristo. Por vezes há a tendência para ser apenas Educação Moral e Religiosa, e a vertente católica fica um bocado esquecida. Nós não vamos para as aulas rezar ou fazer o Sinal da Cruz, mas percebemos qual foi o contexto da oração do Pai Nosso e o que é que traz enquanto projecto de felicidade: a questão do perdão, do pão, de perceber o contributo dos pais para a nossa vida. Embora não seja confessional, há um rosto concreto, mas às vezes há a tentativa de chu-

tar isto um pouco para canto. EMRC é um olhar complementar, até há professores de Moral que também dão as aulas de Cidadania.

[Igreja Viva] Quem é que pode ser professor?

[Pe. Rúben Cruz] Como costumamos dizer, qualquer pessoa de boa vontade. Mas hoje, mais concretamente, não chega isso. Tem que ser alguém que tenha mais do que o 12.º ano e esteja disponível para fazer formação inicial, isto é, mestrado em Ciências Religiosas. O que acontece muitas vezes é que são professores de outra área e que depois querem cumular com as aulas de EMRC. Normalmente chegam-nos através do pároco, ou de outro professor, e temos uma conversa, até porque há uma dimensão da fé no trabalho e na comunidade que para nós é importante – quem passa o atestado de idoneidade é o pároco –, perceber as motivações, como coloca a disciplina no seu percurso de vida... Ao ser professor de Educação Moral e Religiosa Católica, subentendem-se muitas outras coisas a nível de experiência de fé. É muito mais do que ter o livro e dar a matéria. A palavra importante para nós é 'testemunho'. Os jovens hoje perdoam-nos tudo, menos a incoerência, e nós trabalhamos muito isso com os professores. Há um testemunho de fé e de vida da parte do professor de Moral, que muitas vezes são verdadeiras referências numa escola, entre todos.

[Igreja Viva] Quando dizemos "Moral e Religiosa", isto inclui também falar de outras religiões, não é?

[Pe. Rúben Cruz] Sim. Quando falamos da dimensão religiosa é, muito concretamente, isto. Tu és um ser finito e nós, como ser finito, há perguntas que nos colocam de joelhos a olhar para o que gostávamos de ser, que é o infinito, que é próprio de Deus. Aí há várias expressões. No sétimo ano, por exemplo, fala-se das origens das religiões, das várias formas de ver a mundividência. Há uma preocupação que seja um conhecimento geral destas várias expressões.

[Igreja Viva] E se a criança ou jovem já está na catequese da sua paróquia? Porquê frequentar EMRC?

[Pe. Rúben Cruz] Essa é uma pergunta relevante, durante a campanha de matrículas ouvimos essa questão de um ou outro padre nas reuniões arciprestais. Por um lado, a catequese trata-se de levar a criança a fazer uma experiência de Deus, uma experiência de fé numa relação pessoal com Cristo em que a pessoa vai crescendo na dimensão humana mas, acima de tudo, num credo. Nas aulas de EMRC, pega-se na experiência de fé para a trazer para a vivência na escola, na família, com aquele que pensa diferente de mim, com aquele que não gosta daquilo que eu gosto, com aquele que me trata mal pela minha fé... Isso é o que se espera da aula de Moral, sendo que aí não há a preocupação com a crença. A pessoa não tem que estar preocupada em dizer se acredita ou não em Deus, mas pode-se falar da forma como Cristo viveu, como ajudou os outros, como curou os outros, como teve uma palavra de conforto naquele momento, como chorou, isso fez dele muito mais próximo das pessoas. Por isso é que as aulas de Moral apresentam um projecto de complementaridade e não um projecto de confronto, de todo. As suas finalidades são distintas, ainda que ambos não sejam alheios e estejam inter-relacionados. Claramente a fé vivida numa comunidade, com um crescente processo de amadurecimento, não se alheia do processo educativo.

[Igreja Viva] Por último, por vezes há dúvidas sobre o processo de inscrição na disciplina. Como é que se faz?

[Pe. Rúben Cruz] Esta disciplina vive muito da relação entre professor e aluno, professor e encarregado de educação. As matrículas vão desde 15 de Abril a 30 de Junho. A primeira vez que é feita a matrícula, pode escolher Educação Moral e Religiosa Católica, assinalando o quadrado na ficha. Este processo já terminou a 14 de Maio. Depois do primeiro ano de cada ciclo já não existe a matrícula, mas a renovação da matrícula. Aí, sempre que se renova, há possibilidade de dizer que se quer continuar a ter EMRC, ou começar a frequentar essas aulas. Do 2.º ao 7.º é de 10 de Julho a 16 de Julho e do 8.º ao 12.º é de 18 de Junho a 30 de Junho.

“Em particular, tudo explicava aos seus discípulos”

XI DOMINGO COMUM

ITINERÁRIO

Apresentar-se-á o Círio Pascal aceso, mas rodeado por flores.

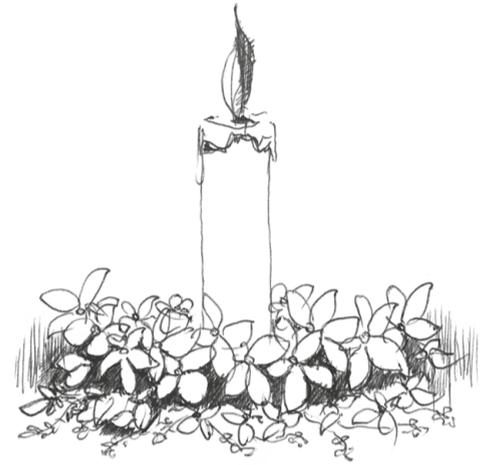


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Ez 17, 22-24

Leitura da profecia de Ezequiel

Eis o que diz o Senhor Deus: “Do cimo do cedro frondoso, dos seus ramos mais altos, Eu próprio arrancarei um ramo novo e vou plantá-lo num monte muito alto. Na excelsa montanha de Israel o plantarei e ele lançará ramos e dará frutos e tornar-se-á um cedro majestoso. Nele farão ninho todas as aves, toda a espécie de pássaros habitará à sombra dos seus ramos. E todas as árvores do campo hão-de saber que Eu sou o Senhor; humilho a árvore elevada e elevo a árvore modesta, faço secar a árvore verde e reverdeço a árvore seca. Eu, o Senhor, digo e faço”.

Salmo responsorial

Salmo 91 (92), 2-3.13-14.15-16

Refrão: É bom louvar-Vos, Senhor.

LEITURA II 2 Cor 5, 6-10

Leitura da Segunda Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmãos: Nós estamos sempre cheios de confiança, sabendo que, enquanto habitarmos neste corpo, vivemos como exilados, longe do Senhor, pois caminhamos à luz da fé e não da visão clara. E com esta confiança, preferíamos exilar-nos do corpo, para irmos habitar junto do Senhor. Por isso nos empenhamos em ser-Lhe agradáveis, quer continuemos a habitar no corpo, quer tenhamos de sair dele. Todos nós devemos comparecer perante o tribunal de Cristo, para que receba cada qual o que tiver merecido, enquanto esteve no corpo, quer o bem, quer o mal.

EVANGELHO Mc 4, 26-34

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: “O reino de Deus é como um homem que lançou a semente à terra. Dorme e levanta-se, noite e dia, enquanto a semente germina e cresce, sem ele saber como. A terra produz por si, primeiro a planta, depois a espiga, por fim o trigo maduro na espiga. E quando o trigo o permite, logo se mete a foice, porque já chegou o tempo da colheita”. Jesus dizia ainda: “A que havemos de comparar o reino de Deus? Em que parábola o havemos de apresentar? É como um grão de mostarda, que, ao ser semeado na terra, é a menor de todas as sementes que há sobre a terra; mas, depois de semeado, começa a crescer e torna-se a maior de todas as plantas da horta, estendendo de tal forma os seus ramos que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra”. Jesus pregava-lhes a palavra de Deus com muitas parábolas como estas, conforme eram capazes de entender. E não lhes falava senão em parábolas; mas, em particular, tudo explicava aos seus discípulos.

REFLEXÃO

Na proximidade do Verão, são-nos oferecidas algumas belas imagens a partir da natureza. Para anunciar o reino de Deus, ou seja, para falar da contínua acção do Espírito Santo, Jesus Cristo propõe-nos duas parábolas: a da semente e a do grão de mostarda.

“Germina e cresce”

As duas parábolas apresentadas no trecho do Evangelho segundo Marcos do Décimo Primeiro Domingo (Ano B) estão relacionadas com o crescimento: a primeira, a da semente, destaca a

força interior que “germina e cresce” por si mesma; a segunda, a do grão de mostarda, destaca a pequenez capaz de se tornar “a maior de todas as plantas da horta”.

O projecto de Deus, apresentado como “reino”, até pode parecer insignificante, mas contém em si mesmo a potência que “germina e cresce” e a capacidade em se tornar “maior”. É, pois, um apelo a acreditarmos nessa possibilidade, a cultivarmos a esperança. Sem pressa e ansiedade. Sem exigir resultados imediatos.

Custa-nos perceber, também aceitar, o ritmo de Deus. Custa-nos perceber, também acreditar, que estamos em contínuo processo, passo a passo, pequenos passos de cada vez. E caímos na tentação extrema de cruzar os braços, pensar que não há nada a fazer. Jesus Cristo ensina-nos a olhar com olhos novos para descobrir as sementes de Deus, a sua presença viva e fecunda na nossa vida. A ‘série’, que termina neste ‘episódio’, deu-nos a conhecer a graça viva e activa, potente e transformadora, que nos habita e nos conduz, que nos faz ‘falar outras línguas’, ou seja, acreditar nos processos e na criatividade do Espírito de Deus. Estas parábolas são imagens da nossa vida espiritual. Acolhemos a nossa vida com capacidade para germinar e crescer, para se tornar “maior” e frutificar em abundância? A vida espiritual é uma semente capaz de germinar e frutificar, um processo sereno e confiante enraizado em Deus. A partir das pequenas coisas, daquilo que nos parece banal, até das nossas fragilidades veniais, que acabam por ser decisivas na construção da nossa identidade. O simples respirar pode ser um compromisso de oração, uma consciência activa e criativa. O quotidiano ‘Sinal da Cruz’, feito com serenidade, pode ser essa semente que faz germinar e crescer a nossa relação de amizade com Deus, faz “maior” o projecto de Deus em nós.

Esperança

O Espírito Santo é surpreendente: não usa os modos habituais, nem se rege pelos critérios esperados. Eis o seu modo de ser e de agir: um simples ramo, algo sempre incerto e delicado, é suficiente para anunciar um futuro novo, cheio de esperança e de vida. Quem vive numa atitude de abertura à novidade divina, pronto para acolher as suas surpresas, aprende a reconhecer os frutos do Espírito Santo. Face aos acontecimentos quotidianos, o cristão acolhe o dom e a promessa. Possui uma atitude criativa e renovada. Aprende a ver as coisas com os olhos de Deus. Não desaprova o pequeno ou o aparentemente mutilado. Sabe esperar o tempo necessário para ver os frutos que nascem da acção do Espírito Santo, em si e nos outros, em tudo o que o rodeia.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in www.laboratoriodafe.pt

Semear caridade

Acólitos

A túnica branca do acólito afirma que, se, por um lado, o nosso corpo mortal está marcado pela degradação, ele é também chamado a ser, pela ressurreição, um corpo de glória. A habitação neste corpo inscreve-nos neste tempo de exílio. A túnica branca lembra-nos que, um dia, num corpo glorioso, iremos habitar junto do Senhor. A alba reveste o corpo de exílio com a brancura das vestes dos bem-aventurados no Céu.

Leitores

A Escritura compara o que medita a Palavra de Deus à árvore frondosa plantada à beira das águas que dá fruto a seu tempo. O leitor é comparável a alguém que rega para que as árvores, que são todos os cristãos, possam dar fruto a seu tempo. As árvores devem dirigir as raízes para a água, mas a água também deve fluir graças a uma boa leitura. Assim, a árvore lançará ramos



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações do XI Domingo do Tempo Comum (*Missal Romano*, 405)

Prefácio: Prefácio dos Domingos do Tempo Comum X – O dia do Senhor (*Missal Romano*, 485)

Oração Eucarística: Oração Eucarística V/D (*Missal Romano*, 1176ss)



SAIR EM MISSÃO DE AMAR

Que pessoas necessitam do nosso abrigo, da nossa sombra protetora? Como semente do Reino de Deus a germinar, tornarmo-nos próximos daqueles que, porventura, procuram ser estimulados na coragem e na esperança. Agir, em caridade, semeando a boa semente do Evangelho em pessoas concretas.



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

– **Entrada:** Sede a rocha – M. Simões

– **Apresentação dos dons:** Felizes os que habitam – M. Valença

– **Comunhão:** Jesus, Tu és semente – A. Cartageno

– **Final:** Irmãos, a missa não findou – F. Silva

e dará frutos e tornar-se-á um cedro majestoso.

Ministros Extraordinários da Comunhão

“O Reino de Deus é como um homem que lançou a semente à terra”. O MEC tem muitas vezes a sensação de que o seu trabalho pode ser pequeno: como lançar uma semente. Mas, é graças a este aparente nada que a terra produz por si, primeiro a planta, depois a espiga, por fim o trigo maduro na espiga. Pelo seu trabalho apostólico e pelo seu exemplo, o MEC não só lança a semente, mas também prepara a terra para a acolher.

Músicos

Para o músico litúrgico, o prazer de cantar não está na música em si mesma, na sua beleza e harmonia. Para o músico na liturgia, é bom louvar o Senhor e cantar salmos ao vosso nome, ó Altíssimo. A finalidade primeira da música litúrgica é o louvor de Deus; é no cumprimento dessa finalidade que o cantor litúrgico encontra a sua realização. Antes de executar bem uma partitura devo perguntar-me: para quem o faço?

Celebrar em comunidade

Preparação Penitencial

Sugere-se

V. Cura-nos, Senhor, das feridas da malícia que a vontade abriu, desgobernada. Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

V. Cura-nos, Senhor, das feridas da ignorância que a inteligência consentiu, tão cega de destino e de prudência. Cristo, tende piedade de nós.

R. Cristo, tende piedade de nós.

V. Cura-nos, Senhor, das feridas da lassidão a que o apetite sensível nos expõe, perdidas as rédeas da razão e da vontade. Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Homilia

1. O Reino de Deus é como o homem que lança a semente à terra. O Reino acontece porque Deus é o semeador incansável, que não se cansa de nós, que a cada dia sai a enxertar no universo. Nenhum homem ou mulher é privado dos seus gérmes de vida, ninguém fica demasiado longe da sua mão. A dormir ou acordado, de noite ou de dia, a semente

germina e cresce. Não obstante as nossas resistências e distrações, no mundo e no coração, a semente de Deus germina e ergue-se para a luz.

2. A segunda parábola mostra a desproporção entre o grão de mostarda, a mais pequena de todas as sementes, e a grande árvore que dela nascerá. Diz Jesus: os pássaros virão e nela farão ninho. Muitos acorrerão à sombra da nossa grande árvore, à sombra da nossa vida para recuperar o fôlego, encontrar alívio, fazer o ninho: imagem da vida que reparte e vence.

3. Nós, como lavradores pacientes e inteligentes, semeamos a boa semente; nós, como campo de Deus, continuamos a acolher e a proteger as sementes do Espírito, não obstante a raiva de todos os maus espíritos dentro e fora de nós. Toda a nossa confiança reside nisto: Deus trabalha no seio da história e em mim, no silêncio e com pequenas coisas.

Oração Universal

Caríssimos cristãos: aqui reunidos no Espírito Santo, oremos com toda a confiança a Deus Pai, pela mediação de seu Filho Jesus Cristo, dizendo:

R. Atendei, Senhor, a nossa prece.

1. Pelo Papa Francisco, que preside a toda a Igreja, pela nossa Conferência Episcopal e pela coragem de todos os bispos e presbíteros, oremos.

2. Pelos cristãos que perderam a fé, pelo povo judeu, vinha que Deus plantou, e pelos crentes de todas as religiões, oremos.

3. Pela semente lançada à terra por Jesus, pelo crescimento da fé na Igreja de hoje e por todas as missões e missionários, oremos.

4. Por aqueles que perderam a esperança, pelos que foram injustamente condenados e pelos que vivem longe da sua terra, oremos.

5. Pela nossa assembleia celebrante, por toda a comunidade paroquial e pelos nossos pais e irmãos que Deus chamou, oremos.

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/

“Em particular,
tudo explicava
aos seus discípulos”

DÉCIMO PRIMEIRO DOMINGO
ANO B - 2021



LABORATÓRIODAFÉ



HÁ VISITAS GUIADAS DISPONÍVEIS NO SANTUÁRIO DO BOM JESUS

A Confraria do Bom Jesus tem disponível desde ontem um serviço de visitas guiadas ao património.

“Pretende-se potenciar, com esta iniciativa, a descoberta e conhecimento do património religioso, cultural e natural do Bom Jesus, através de uma nova perspectiva de acolhimento dos peregrinos e turistas que visitam o Santuário do Bom Jesus, quer em termos de uma mais completa oferta turística, quer de uma proposta evangelizadora a que a própria natureza dos vários espaços convida”, refere o presidente da Confraria, o Cón. Mário Martins, em comunicado.

As visitas guiadas serão dinamizadas por guias locais do Santuário que irão orientar os visitantes por cinco percursos diferentes. Os percursos contemplam o património cultural, religioso e natural do Bom Jesus. Existe um custo mínimo associado a cada percurso e as Escolas, Universidades, IPSS e Grupos Paroquiais terão um desconto de 50% sobre o preço base.

As visitas estão disponíveis para grupos organizados ou indivi-



duais, com um mínimo de 1 pessoa e um máximo de 25 pessoas. É obrigatória uma marcação prévia através do telefone 253676636 ou do e-mail geral@bomjesus.pt, podendo escolher-se o percurso, a data, hora e número de participantes.

As visitas iniciam-se com uma sessão de acolhimento e enquadramento aos participantes, continuando depois a visita ao percurso programado, orientada por um guia da responsabilidade da Confraria.

As visitas estão disponíveis em português, espanhol, inglês, francês e italiano.

ARCIPRESTADO DE FAMILIÇÃO CELEBRA CORPO DE DEUS

Celebra-se hoje a Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo. O Arciprestado de Vila Nova de Famalicão celebra um momento de Adoração Eucarística, às 17h00, na Igreja Matriz Nova de Vila Nova de Famalicão. Uma vez superada a capacidade da Matriz Nova, as restantes

pessoas que entretanto chegarem terão de ficar no exterior da igreja.

A Famalicão Canal associou-se à iniciativa, à semelhança do que já aconteceu o ano passado, transmitindo-a em directo a partir da sua página do Facebook.

AGENDA Viva

9

JUN

ESPAÇO VITA
NOME DE FLOR PARA MARGARIDA
21H00

10 JUN
MAXIMINOS
MOMENTO DE ORAÇÃO PELA VIDA E VOCACÕES
21H00

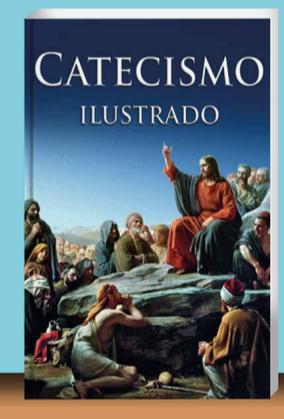
Livraria DIÁRIO DO MINHO

LIVRO DA SEMANA

20€

CATECISMO ILUSTRADO

PIO X



Muito aconselhável é, hoje como ontem, o Catecismo de São Pio X, ornado por belas gravuras explicativas dadas à estampa em 1908, tendo nutrido o ensino e a imaginação de tantas almas por mais de um século. Aquele, pela fidelidade do conteúdo e pela eficácia do método expositivo em perguntas e respostas, é capaz de, segura e expeditamente, formar o cristão na Fé, havendo granjeado já uma multidão de almas para a justa via da santa religião.

Compre online em www.livrariadm.pt

